



## ESTIMATIVA DO PESO VIVO COM BASE EM MEDIDAS MORFOLÓGICAS EM SUÍNOS MACHOS DA RAÇA BÍSARA

Congresso Online de Zootecnia, 1ª edição, de 27/09/2021 a 01/10/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-79-2

**MONTEIRO; Divanildo Outor**<sup>1</sup>, **MARTINS; Ângela Ferreira**<sup>2</sup>, **SANTOS; Virgínia Silva Santos**<sup>3</sup>, **TEIXEIRA; José Luís**<sup>4</sup>, **PINHEIRO; Victor**<sup>5</sup>

### RESUMO

O objectivo do presente estudo foi de estabelecer correlações que permitam estimar o peso vivo, a partir de medidas morfológicas em suínos machos da raça Bísara. O conhecimento do peso vivo dos animais é fundamental para acompanhar o seu crescimento e tomar decisões sobre o manejo alimentar e produtivo. O recurso a balanças envolve uma logística a que nem sempre é possível recorrer. A estimativa do peso vivo, a partir de medidas morfológicas de fácil determinação pode fornecer essa informação. O estudo foi realizado na Unidade Experimental de Suinicultura da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. No ensaio foram utilizados 20 porcos machos inteiros que foram alojados individualmente e controlados durante 4 meses. O peso vivo e as medidas morfológicas foram realizadas com periodicidade quinzenal, resultando no total de 135 determinações em porcos com peso vivo entre os 11 e os 132 kg. Foram realizadas 3 medições de altura (cernelha, dorso e garupa), 2 de comprimento (total e cabeça), 4 de largura (espádua, peito, bi-coxa e cabeça) e 5 de perímetro (torácico, canela, joelho, coxa e curvilhão). Com recurso ao programa estatístico JMP foram estabelecidas correlações ( $r$ ) entre as medidas efetuadas e o peso vivo dos porcos. Verificamos que os valores de correlação variaram entre 0,61 e 0,98 ( $P < 0,0001$ ). A melhor correlação foi estabelecida com o perímetro torácico (PT) ( $r = 0,98$ ) ( $PV = 1,76 * PT - 84,55$ ; coeficiente de determinação ( $R^2$ ) = 0,96), sendo a seguinte mais elevada do peso vivo com a altura à cernelha  $r = 0,97$ . A pior correlação foi obtida com a largura da cabeça ( $r = 0,70$ ). Quando no modelo se introduz também a altura à cernelha (AC), para além do perímetro torácico, a precisão para estimar o peso vivo melhora ( $PV = 1,13PT + 1,11AC - 95,38$ ;  $R^2 = 0,97$ ;  $P < 0,0001$ ). Os resultados obtidos permitem concluir que algumas medidas morfológicas podem ser uma solução para estimar o peso vivo em suínos machos inteiros da raça Bísara. Importa também verificar se noutros animais da mesma raça, fêmeas, machos inteiros com mais idade e machos castrados, também se pode aplicar a mesma equação ou se outras medições têm uma melhor predição.

**PALAVRAS-CHAVE:** correlações, medidas, peso vivo, suínos

<sup>1</sup> Engenheiro Zootécnico - Professor Auxiliar-UTAD, divanildo@utad.pt

<sup>2</sup> Engenheiro Zootécnico - Professor Auxiliar-UTAD, angela@utad.pt

<sup>3</sup> Engenheiro Zootécnico - Professor Auxiliar-UTAD, vsantos@utad.pt

<sup>4</sup> Engenheiro Agrónomo - Aluno Doutoramento Ciência Animal - UTAD-UTAD, joseluisteixeira1@hotmail.com

<sup>5</sup> Engenheiro Zootécnico - Professor Auxiliar-UTAD, vpinheir@utad.pt